



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

Semana de 11 a 17 de setembro de 2016. 24º domingo do Tempo Comum

“Perdoai-nos... como nós perdoamos”

1.-A Palavra de Deus:

1ª Leitura: Êxodo 32,7-11.13-14: O Senhor desistiu do mal que havia ameaçado fazer a seu povo.

Salmo: Salmo responsorial: 50: Vou, agora, levantar-me, volto à casa do meu pai.

2ª Leitura: 1Timóteo 1,12-17: Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores.

Evangelho: Lucas 15,1-32: Haverá no céu mais alegria por um só pecador que se converte.

Do Evangelho segundo São Lucas (Lc 15,1-32)

+++ Glória a Vós, Senhor

Aproximavam-se de Jesus os publicanos e os pecadores para ouvi-lo. Os fariseus e os escribas murmuravam: Este homem recebe e come com pessoas de má vida! Então lhes propôs a seguinte parábola:

Quem de vós que, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la? E depois de encontrá-la, a põe nos ombros, cheio de júbilo, e, voltando para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Regozijai-vos comigo, achei a minha ovelha que se havia perdido.

Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um só pecador que fizer penitência do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas e perdendo uma delas, não acende a lâmpada, varre a casa e a busca diligentemente, até encontrá-la? E tendo-a encontrado, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Regozijai-vos comigo, achei a dracma que tinha perdido. Digo-vos que haverá júbilo entre os anjos de Deus por um só pecador que se arrependa.

Disse também: Um homem tinha dois filhos. O mais moço disse a seu pai: Meu pai, dá-me a parte da herança que me toca. O pai então repartiu entre eles os haveres. Poucos dias depois, ajuntando tudo o que lhe pertencia, partiu o filho mais moço para um país muito distante, e lá dissipou a sua fortuna, vivendo dissolutamente. Depois de ter esbanjado tudo, sobreveio àquela região uma grande fome e ele começou a passar penúria.

Foi pôr-se ao serviço de um dos habitantes daquela região, que o mandou para os seus campos guardar os porcos. Desejava ele fartar-se das vagens que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Entrou então em si e refletiu: Quantos empregados há na casa de meu pai que têm pão em abundância... e eu, aqui, estou a morrer de fome! Levantar-me-ei e irei a meu pai, e dir-lhe-ei: Meu pai, pequei contra o céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados.

Levantou-se, pois, e foi ter com seu pai. Estava ainda longe, quando seu pai o viu e, movido de compaixão, correu-lhe ao encontro, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou. O filho lhe disse, então: Meu pai, pequei contra o céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. Mas o pai falou aos servos: Trazei-me depressa a melhor veste e vesti-



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

lha, e ponde-lhe um anel no dedo e calçado nos pés. Trazei também um novilho gordo e matai-o; comamos e façamos uma festa. Este meu filho estava morto, e reviveu; tinha se perdido, e foi achado. E começaram a festa.

O filho mais velho estava no campo. Ao voltar e aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um servo e perguntou-lhe o que havia. Ele lhe explicou: Voltou teu irmão. E teu pai mandou matar um novilho gordo, porque o reencontrou são e salvo.

Encolerizou-se ele e não queria entrar, mas seu pai saiu e insistiu com ele. Ele, então, respondeu ao pai: Há tantos anos que te sirvo, sem jamais transgredir ordem alguma tua, e nunca me deste um cabrito para festejar com os meus amigos. E agora, que voltou este teu filho, que gastou os teus bens com as meretrizes, logo lhe mandaste matar um novilho gordo! Explicou-lhe o pai: Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Convinha, porém, fazermos festa, pois este teu irmão estava morto, e reviveu; tinha se perdido, e foi achado.

Palavra da Salvação / Glória a Vós, Senhor.

2.-Referências para melhor compreensão do Evangelho:

A passagem que nos coube ler esta semana abrange *todo* o capítulo 15 do Evangelho segundo São Lucas (*Obs.: na liturgia do Brasil foram lidas somente as duas primeiras parábolas*), na qual Jesus propõe três parábolas: a do bom pastor que sai em busca da ovelha perdida, a da mulher que perdeu e depois encontrou uma moeda, e finalmente a do filho pródigo, que sai de casa e se corrompe, gasta tudo e então volta...

Os três relatos, juntos, recebem o nome de **“as parábolas da misericórdia”**, porque se referem ao perdão e ao amor misericordioso que Deus tem por nós, apesar de nossos pecados, de nossos erros e infidelidades.

Nas três narrativas se repete a dupla figura da “perda” e da “recuperação”, por isso a mensagem nos transmite um profundo sentido de esperança, nos traz a ideia de que *há sempre uma nova oportunidade* para todo aquele que se arrepende de verdade, assim como há uma nova oportunidade para todo aquele que sabe perdoar de coração.

São Lucas inicia este seu relato comentando que os peadores e os “publicanos” (isto é, os cobradores de impostos) frequentemente se aproximavam de Jesus para ouvi-lo, e que por isto os fariseus e os Mestres da Lei o criticavam dizendo: **“Este homem acolhe os pecadores e faz refeição com eles”**.

Há algumas semanas traçávamos o perfil psicológico e espiritual típico dos fariseus: pessoas soberbas, orgulhosas de si mesmas, de sua “religiosidade” de aparências e do “conhecimento” que tinham da Lei, das tradições judaicas e das Escrituras... Agora vemos estas características com bastante clareza: somente quem se acha muito bom ou muito perfeito pode atribuir a si mesmo o direito de julgar deste modo os outros (incluindo a Jesus).

A figura da soberba voltará ao final deste capítulo, personificada no irmão do filho pródigo,



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

que não quer participar do banquete de boas vindas ao seu irmão menor porque lhe parece ***“uma injustiça”***: ***“Há tantos anos que te sirvo, sem jamais transgredir ordem alguma tua, e nunca me deste um cabrito para festejar com os meus amigos. E agora, que voltou este teu filho, que gastou os teus bens com as meretrizes, logo lhe mandaste matar um novilho gordo!”***

A atitude deste pobre homem (uma birra quase infantil) é semelhante à dos fariseus que aparecem criticando Jesus no começo, e lamentavelmente é uma atitude, ou melhor, uma disposição de ânimo muito comum entre os seres humanos de todos os tempos, que nublam e tiram o mérito de todo o bem que poderiam efetivamente estar fazendo, por se dedicarem a indicar o mal que os outros fazem; de tal modo que, procurando se sentir melhor que os outros, no final acabam sendo menos do que eles próprios poderiam ser. Enfim...

Na base de quase todas as discórdias, de quase todos os males que destroem a humanidade, desde o princípio dos tempos, estão as típicas perguntas: *“Por que a ela sim e pra mim não?...”* *“Quem ele acha que é?...”* *“Por que eles têm e nós não?...”* *“Não veem que eu faço melhor?...”*, etc etc. Já pensamos, sentimos ou dissemos algo semelhante, alguma vez?

Os escribas e fariseus discriminavam as pessoas que, segundo eles, “viviam em pecado”; evitavam ter qualquer trato com eles e criticavam Jesus porque agia de maneira diferente: acolhia os pecadores e se sentava à mesa com eles.

De fato, em suas palavras e em suas ações, o Senhor nos revela um Deus bastante diferente daquele no qual acreditavam os líderes religiosos dos judeus nessa época: um ser vingativo e enérgico, rigoroso ao extremo, quase colérico...

As parábolas narradas por Jesus, por sua vez, falam do amor compassivo de nosso Criador: nas duas primeiras vemos a imagem de um Deus que **busca** o pecador para que se converta – simbolizado pelo pastor que, arriscada e quase “irracionalmente”, deixa no deserto suas noventa e nove ovelhas e e vai atrás da única que lhe falta – e pela mulher que revira sua casa inteira, de cima a baixo, até encontrar uma moeda perdida...

Na terceira parábolas, vemos um Pai bom que **espera**, com paciência, o retorno de seu filho libertino e dissoluto, para lhe dar amor: ***“Estava ainda longe, quando seu pai o viu e, movido de compaixão, correu-lhe ao encontro, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou”***.

A síntese de toda a mensagem está no versículo 7: ***“Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um só pecador que fizer penitência do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento”***.

Todos nós somos pecadores. Todos precisamos nos arrepender profundamente de



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

nossos pecados, e pedir a Deus que nos dê o impulso e a graça necessária para nos convertermos mais a Ele, de coração; mas neste processo, a misericórdia, o perdão e o amor que nós nos esforçarmos para dar aos nossos irmãos, têm suma importância, como condutas potencializadoras da graça recebida por meio dos sacramentos e da oração, assim como a humildade será a atitude que mais irá facilitar esse processo de autêntica conversão; pois como dizia Santo Agostinho: *“Deus, que te criou sem ti, não irá te salvar sem ti”*. Peçamos, pois, ao Senhor, que nos faça mais misericordiosos e humildes, para que possamos avançar em nosso caminho de conversão e santidade.

3.-Perguntas para orientar a reflexão: *(Ler pausadamente cada item e deixar um instante de silêncio depois de cada pergunta, para permitir a reflexão dos irmãos)*

- a) Eu me dou conta de que, ao menos em certo modo, sou como o filho pródigo, que dilapidou o que o Pai me deu, ao me criar? Com a mão no coração: quantos dons e talentos que não foram postos ao Seu serviço!...
- b) O que faço para agradecer e agradar ao Pai, quando Ele me perdoa e me recebe com tanto amor depois de ofendê-Lo?
- c) Como ajudo meus irmãos, para que também eles retornem à casa do Pai?
- d) O quanto me esforço para agir como o Pai misericordioso, e não como os fariseus julgadores?

4.-Comentários dos irmãos: *Depois de um momento de silêncio, será concedida a palavra aos participantes da Casinha de Oração para que deem suas opiniões. Como sempre, procure-se a participação de todos.*

5.-Concordâncias do Evangelho com o Catecismo da Igreja Católica. Cânones 1425-1426, 2838-2845

LER TODOS OS PARÁGRAFOS DO CATECISMO CITADOS A SEGUIR (É importante não deixar de ler tudo, porque aqui está uma das bases de nossa formação e crescimento espiritual comunitário. Convém ir alternando os leitores, se necessário, para que o processo de leitura seja menos cansativo).

1426 A conversão a Cristo, o novo nascimento pelo Batismo, o dom do Espírito Santo, o Corpo e o Sangue de Cristo recebidos como alimento nos tornaram "santos e irrepreensíveis diante dele" (Ef 1,4), como a própria Igreja, esposa de Cristo, é "santa e irrepreensível" (Ef 5,27). Entretanto, a nova vida recebida na iniciação cristã não suprimiu a fragilidade e a fraqueza da natureza humana, nem a inclinação ao pecado, que a tradição chama de concupiscência, que continua nos batizados para prová-los no combate da vida cristã, auxiliados pela graça de Cristo. É o combate da conversão para chegar à santidade e à vida eterna, para a qual somos incessantemente chamados pelo Senhor.

1439 O dinamismo da conversão e da penitência foi maravilhosamente descrito por Jesus na parábola do "filho pródigo", cujo centro é "O pai misericordioso": o fascínio de uma liberdade ilusória, o abandono da casa paterna; a extrema miséria em que se encontra o filho depois de esbanjar sua fortuna; a profunda humilhação de ver-se obrigado a cuidar



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

dos porcos e, pior ainda, de querer matar a fome com a sua ração; a reflexão sobre os bens perdidos; o arrependimento e a decisão de declarar-se culpado diante do pai; o caminho de volta; o generoso acolhimento da parte do pai; a alegria do pai: tudo isso são traços específicos do processo de conversão. A bela túnica, o anel e o banquete da festa são símbolos desta nova vida, pura, digna, cheia de alegria, que é a vida do homem que volta a Deus e ao seio de sua família, que é a Igreja. Só o coração de Cristo que conhece as profundezas do amor do Pai pôde revelar-nos o abismo de sua misericórdia de uma maneira tão simples e tão bela.

O arrependimento: “Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos têm ofendido”

2838 Este pedido é surpreendente. Se comportasse apenas o primeiro membro da frase "Perdoai-nos as nossas ofensas" - poderia ser incluído, implicitamente, nos três primeiros pedidos da Oração do Senhor (...*santificado seja o Vosso Nome; venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa vontade*), pois o Sacrifício de Cristo é "para a remissão dos pecados". Mas, de acordo com um segundo membro da frase, nosso pedido não será atendido, a não ser que tenhamos antes correspondido a uma exigência. Nosso pedido é voltado para o futuro, nossa resposta deve tê-lo precedido; uma palavra os liga: "Como". (*Temos que ter perdoado antes para que assim, do mesmo modo e em igual medida, Deus então nos perdoe*)

2839 Com audaciosa confiança, começamos a rezar a nosso Pai. Ao suplicar-lhe que seu nome seja santificado, lhe pedimos a graça de sempre mais sermos santificados. Embora revestidos da veste batismal, nós não deixamos de pecar, de desviar-nos de Deus. Agora, neste novo pedido, nós nos voltamos a ele, como o filho pródigo, e nos reconhecemos pecadores, diante dele, como o publicano. Nosso pedido começa por uma "confissão", na qual declaramos, ao mesmo tempo, nossa miséria e sua Misericórdia. Nossa esperança é firme, porque, em seu Filho, "temos a redenção, a remissão dos pecados" (Cl 1,14). Encontramos o sinal eficaz e indubitável de seu perdão nos sacramentos de sua Igreja.

2840 Ora, e isso é tremendo, este mar de misericórdia não pode penetrar em nosso coração enquanto não tivermos perdoado aos que nos ofenderam. O amor, como o Corpo de Cristo, é indivisível: não podemos amar o Deus que não vemos, se não amamos o irmão, a irmã, que vemos. Recusando-nos a perdoar nossos irmãos e irmãs, nosso coração se fecha, sua dureza o torna impermeável ao amor misericordioso do Pai confessando nosso pecado, nosso coração se abre à sua graça.

2841 Este pedido é tão importante que é o único ao qual o Senhor volta e que desenvolve no Sermão da Montanha. Esta exigência crucial do mistério da Aliança é impossível para o homem. Mas "tudo é possível a Deus" (Mt 19,26).

O perdão do homem: “Perdoai nossas ofensas, assim como nós perdoamos...”

2842 Este "como" (*que dizemos no Pai Nosso*) não é único no ensinamento de Jesus: "Deveis ser perfeitos 'como' vosso Pai celeste é perfeito" (Mt 5,48); "Sede misericordiosos 'como' vosso Pai é misericordioso" (Lc 6,36); "Dou-vos um mandamento novo: que vos



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

ameis uns aos outros 'como' eu vos amei" (Lc 13,34). Observar o mandamento do Senhor é impossível se quisermos imitar, de fora, o modelo divino. Trata-se de participar, de forma vital e "do fundo do coração", na Santidade, na Misericórdia, no Amor de nosso Deus. Só o Espírito que é "nossa Vida" (Gl 5,25) pode fazer "nossos" os mesmos sentimentos que teve Cristo Jesus. Então torna-se possível a unidade do perdão, "perdoando-nos mutuamente 'como' Deus em Cristo nos perdoou" (Ef 4,32).

2843 Assim adquirem vida as palavras do Senhor sobre o perdão, esse Amor que ama até o extremo do amor. A parábola do servo desumano, que coroa o ensinamento do Senhor sobre a comunhão eclesial, termina com esta palavra: "Eis como meu Pai celeste agirá convosco, se cada um de vós não perdoar, de coração, o seu irmão". Com efeito, é "no fundo do coração" que tudo se faz e se desfaz. Não está em nosso não mais sentir e esquecer a ofensa; mas o coração que entrega ao Espírito Santo transforma a ferida em compaixão purifica a memória, transformando a ofensa em intercessão.

O perdão ao irmão: 2844-2845

2844 A oração cristã chega até o perdão dos inimigos. Transforma o discípulo, configurando-o a seu Mestre. O perdão é um ponto alto da oração cristã; o dom da oração não pode ser recebido a não ser num coração em consonância com a compaixão divina. O perdão dá também testemunho de que, em nosso mundo, o amor é mais forte que o pecado. Os mártires, de ontem e de hoje, dão este testemunho de Jesus. O perdão é a condição fundamental da Reconciliação dos filhos de Deus com seu Pai e dos homens entre si. (João Paulo II)

2845 Não há limite nem medida a esse perdão essencialmente divino. Tratando-se de ofensas ("pecados", segundo Lc 11,4), ou "dívidas", segundo Mt 6,12), de fato somos sempre devedores: "Não deveis nada a ninguém, a não ser o amor mútuo" (Rm 13,8). A Comunhão da Santíssima Trindade é a fonte e o critério da verdade de toda relação. Esta comunhão é vivida na oração, sobretudo na Eucaristia (cf Mt 5,23-24):

Deus não aceita o sacrifício dos que fomentam a desunião; Ele ordena que se afastem do altar para primeiro se reconciliarem com seus irmãos: Deus quer ser pacificado com orações de paz. Para Deus, a mais bela obrigação é nossa paz, nossa concórdia, a unidade no Pai, no Filho e no Espírito Santo de todo o povo fiel. (São Cipriano)

6.- Refletindo com a Grande Cruzada

CA 160 Quisera ser apresentado como o pai do filho pródigo que, envelhecido pela or da ausência do filho, vigia da janela com uma pequena luz de esperança no retorno do filho amado... Quero que o mundo saiba que Deus é imutável, que nunca muda nem diminui Seu Amor pelos homens; preciso que o homem saiba que nunca coloco limites ao Meu Perdão e que ao filho pródigo não pergunto como dilapidou Meu patrimônio, nem lhe peço contas de suas maldades. É uma nova Misericórdia que quero derramar sobre esta nova geração.



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

7.-Virtude do mês: a Esperança (Catecismo da Igreja Católica: 1817-1818-1820-1826-2090-2091)

Esta Semana veremos o parágrafo 1818, que diz o seguinte:

1818 A virtude da esperança responde à aspiração de felicidade colocada por Deus no coração de todo homem; assume as esperanças que inspiram as atividades dos homens; purifica-as, para ordená-las ao Reino dos Céus; protege contra o desânimo; dá alento em todo esmorecimento; dilata o coração na expectativa da bem-aventurança eterna. O impulso da esperança preserva do egoísmo e conduz à felicidade da caridade.

E sobre isso nos diz a Grande Cruzada:

CA 113 Então, deixa-te guiar verdadeiramente, não em palavras, mas por fatos concretos; não com a ajuda de impressões sentimentais, mas da que é feita de fé viva, esperança sentida e caridade santa. Do contrário, como podes dizer que Me reconheces como teu superior, reformador e, sobretudo, como teu verdadeiro amor? Por isso, é necessário crer, esperar e amar, de maneira substancial.

8.-Propósitos Semanais:

Com o Evangelho: Acudirei ao Sacramento da confissão para me acolher no perdão de Deus como meu Pai, e procurarei manter o estado de graça recebido aumentando meus tempos de oração e fazendo jejuns e sacrifícios com esse propósito.

Com a virtude do mês: Repetirei com frequência a seguinte jaculatória: “Jesus, eu confio em Vós”.

9.-Comentários finais: *Concede-se novamente a palavra para falar brevemente sobre os textos lidos (do Catecismo ou da Grande Cruzada) ou a qualquer outro assunto de interesse para a Casinha, para o Apostolado ou para a Igreja em geral.*